

A DÍVIDA EXTERNA CHEGA AOS US\$ 121.300.000.000

Um documento do BC mostra ao FMI os números da economia do País em 87

Os números definitivos sobre o comportamento da economia no ano passado foram divulgados ontem pelo Banco Central no documento "Brasil-Programa Econômico". A dívida externa bruta atingiu no final de 87 US\$ 121,3 bilhões, com crescimento de 9,2% em relação ao ano anterior. O déficit operacional do setor público alcançou 5,5% do PIB — Produto Interno Bruto, superando as metas previstas de 3,5% do PIB — revistas depois para 4,9%. As previsões para este ano, no entanto, pela primeira vez não foram divulgadas. Segundo técnicos do banco isso ocorreu por causa das mudanças recentes na economia (como o congelamento da URP) e da negociação da dívida externa, onde alguns pontos estão pendentes.

A missão brasileira que iniciou em Washington os contatos com o Fundo Monetário Internacional para a assinatura de um acordo *stand by* levou na bagagem cerca de 2.500 exemplares do documento "Brasil-Programa Econômico". Além disso, levou também projeções para o ano de 1988 que o Banco Central não quis divulgar no documento. O BC explica que a dívida de longo

prazo apresentou crescimento basicamente devido à desvalorização internacional do dólar. A dívida registrada de médio e longo prazo está estimada em US\$ 107,5 bilhões e a não registrada (de curto prazo mais os juros devidos e não pagos em decorrência da moratória) em US\$ 13,8 bilhões.

O balanço de pagamentos fechou o ano de 1987 com um déficit de US\$ 1.812 bilhões, contra o déficit de US\$ 3.829 bilhões registrado em 1986. O dispêndio líquido com serviços atingiu US\$ 12 bilhões, dos quais US\$ 8,8 bilhões referentes a juros. O movimento de capitais registrou em saída líquida US\$ 528 milhões, contra o ingresso líquido de US\$ 939 milhões em 1986. E as reservas internacionais no conceito operacional do Banco Central (caixa) totalizaram US\$ 4.433 bilhões, registrando queda de US\$ 152 milhões em relação a 1986.

Inflação

Segundo o documento, a retomada do processo inflacionário no ano passado ocorreu principalmente devido ao reali-

nhamento dos preços relativos, à concretização de elevado superávit comercial e às dificuldades de se conter o déficit público, "o que levou os agentes econômicos a agirem em função de expectativas pessimistas com relação ao comportamento futuro dos preços". E para reverter esse fato, "foi adotada importante reforma institucional das finanças públicas". Em outro trecho do estudo, é destacado que "estas medidas lançam as bases necessárias para um efetivo controle do desequilíbrio financeiro do setor público".

Outros dados que constam do documento são os seguintes: o Piso Nacional de Salários no ano passado subiu 347,76%, contra 365,96% verificados no Índice de Preços ao Consumidor (IPC). Neste ano, até fevereiro, houve crescimento real de 6,7% em relação ao IPC. O índice oficial de inflação (365,96%) distanciou-se, no entanto, em relação aos indicadores apurados pela Fundação Getúlio Vargas — o Índice Geral de Preços — disponibilidade interna (IGP-DI), totalizou em 1987 variação anual de 415,83%.